

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quizenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO —XVII — N.º 270

Melgaço, 1 de Dezembro de 1962

OS NOSSOS PROBLEMAS

Comecemos por um, entre alguns de ordem puramente sentimental e regional. Melgaço, o nosso Melgaço, tão alentejano ao Norte de Portugal, tem vínculos sagrados que enraizam na própria Nacionalidade. De face morena e enrugada pelas cordilheiras dos montes, onde o granito põe nota de dureza imponente, crestada por ventos e frios, tem calos nas mãos do trabalho honrado e digno do desbravar das terras que dão pão. Terra tantas vezes ingrata, quando as lavouras, deixando de ser arte de empobrecer cantando, passaram a ser alimento para uns tantos e ao que dizem, por inter-mediário. Pois já que a terra, a terra que é sua vida e seu sangue, lhe faz negações, ai-los que rumam a terras de estranha. E, onde quer que se encontrem estas gentes, sabem honrar, honrando-se. Quem os viu partir, por exemplo, para o Canadá, alegres, ao som de harmónios e cantares, tirou prova real, insofismável, do valor destas gentes simples como ordeiras, tão valentes, como abnegadas e desprendidas. Lá como na França e noutros Países, essas rapazes e esses homens, são bem dignos dum preito de amizade e dum aceno de simpatia.

Outros, por imperativo pátrio, largaram mão do arado e, pegando na arma, por lá andam e também por longe, onde é Portugal, na montaria ao lobo esfaimado, traçozeiro, agulado, ladrão. Uns e outros, num mesmo sentido, não sabem recuar, como jamais o fizeram na chamada frente interna, ocorrendo e sempre que preciso, nas horas graves, à voz de Salazar.

Por isto e mais alguma coisa que de momento não vem para o caso, têm pleníssimo direito a serem ouvidos nas suas aspirações legítimas. Uns, porque com o seu esforço de emigrantes, têm poupado à terra duras horas de privações, desenvolvendo e activando a sua economia rural! Outros, porque, vigilantes e atentos nos pontos presumivelmente vulneráveis da Pátria, permanecem alertados, atentos e prontos para irem, se necessário, até ao sacrifício máximo.

E também por isto que há urgência de demonstrar a possíveis incrédulos, que a Pátria, nem sempre é ingrata; que sabe reconhecer o sacrifício dos filhos.

Com o pensamento nos que abalaram e nos que defendem a Nacionalidade, ousamos o formular dum pedido para que a rectguarda, haja o que houver, duns e doutros, seja digna. Nem desânimos ou hesitações, quanto menos incredulidade, e portas abertas a cavaleiros de Tróia.

Sabeis que por vós e pelas terras que vos são adredes, que são nossas por direito de nascimento, temos sido cavaleiros de lança em riste, é certo que por vezes à lançada em moínhos de vento, que tantos são os auto-superhomens, ou que tal se fazem acreditar; mas jamais da triste figura, como alguns, que isto é campo de batalha só para voluntários, sem recompensa ou subsídio, sem tanto por linha, muito menos benesses. E mesmo a nobilíssima e honradíssima bandeira, da modesta Imprensa Regional. Somos assim, alto-minhotos, por índole, nascimento, temperamento e coração sempre à beira da boca, para dizer o que sente. Aqui, à roda de Guimarães e de Val-de-Vez, lançou-se a semente da Pátria. Pela nossa terra, passava-se em peregrinações, caminho de Santiago... Não sabemos fingir, somos o que somos. Portugueses, co-

(Continua na 4.ª página)

P. V. T. Código do Ciclista

Com a indicação das multas respectivas

1. Regista a tua bicicleta e traz contigo o livrete. 500\$, 200\$00' 40\$00'';
2. Tira a tua carta e tráz-la sempre contigo. 50\$00. 20\$00' 10\$00'';
3. Nunca andes em velocidade superior a 30 km/h. 200\$ x;
4. Nunca des boleia nem leves a mulher na bicicleta. 40\$00;
5. Não sigas a par do teu companheiro. Sigue em fila. 40\$00;
6. Não tires as mãos do guidão. Não leves o guarda-chuva ou outros objectos que a isto te obriguem. 50\$00;
7. Transita o mais próximo possível dos passeios ou bermas e só utiliza a grelha para ultrapassar. 40\$00;
8. Nunca te agarras a outros veículos com o fim de seres rebocado. 40\$;
9. Não queiras no teu velocipede um motor de cilindrada superior a 50 cm³. 200\$00;
10. Não tragas o teu velocipede em escape livre. Isto é quem silencioso no tubo de escape. 200\$00;
11. De noite, traz sempre uma luz branca à frente e uma luz vermelha à retaguarda. 100\$00;
12. Além das luzes referidas, usa um reflector vermelho à retaguarda e pintura de branco a cauda do guarda-lama tem 25 cm para ser bem visível à retaguarda. 100\$00;
13. Usa uma campainha ou buzina de som agudo, mas só a dever utilizar em caso de necessidade para a segurança do trânsito, mas nunca para chamares as pessoas, como é hábito (mas hábito) do padoleiro do azeitreiro ou do carneiro. 40\$00;
14. Traz os travões sempre afinados. Se o travão se avariar, leva a bicicleta à mão até à oficina mais próxima. 100\$00;
15. Nunca transportes no teu velocipede carga com peso superior a 50 quilos. 40\$00;
16. Lembra-te de que a carga transportada num velocipede nunca pode ter largura superior a 70 cm. 100\$00;
17. Tem sempre pre-

(Continua na 4.ª pág.)

Uma grande perda ... E duas novas estradas ...

O incêndio que lavrou, durante o passado verão, nas nossas serras e nas de Monção, causou prejuizos muito avultados, na ordem de alguns milhares de contos.

Para apagar esses incêndios foi preciso chamar gente de vários concelhos, além dos povos das freguesias, que em geral se houveram com bastante correcção.

Todo o povo se deve dar conta do grande prejuizo que tudo isto representa para a nossa terra e sobretudo para as nossas economias de gente do campo. Em algumas dessas florestas, já os gados podiam nos anos mais próximos, voltar a pastar, o que agora, só depois de novas plantações e sementeiras será possível.

Não acreditamos que mãos criminosas levassam às nossas serras, aqueles incêndios, mas estas coisas deviam ser objecto de rigorosas averiguações e castigos, uma vez provado o crime.

E se o houve, não seria difícil descobri-lo. Mas impõe-se a todos nós, os que somos vizinhos das nossas serras florestadas, um grande cuidado e interesse por esta obra que em todos os povos civilizados é objecto de carinho.

...

Somos informados de que, possivelmente, já no próximo ano, os Serviços Florestais vão rasgar mais duas novas estradas, uma de Fiães a Alcobaga e a outra de Lobiã a Cubalhã, ligando ainda com a estrada nacional.

Também nos consta que a de Parada vai começar de Gave para a ponte da mesma freguesia e esta será feita logo após a do Gerês, donde virá o material, para assegurar a respectiva construção.

Tem a nossa terra sido muito beneficiada pelos Serviços Florestais, no que diz respeito a estradas e agora vão realizar-se experiências, nas veigas de Lamas e nas proximidades de São Bento do Cando, com forragem, para gados.

Uma terra, tão carecida de lhanas, e de matos, e que vai ser muito em breve largamente abastecida.

Pois colaboremos com os Serviços Florestais. Tarde ou nunca algumas das nossas isoladas povoações serranas teriam a sua estradinha.

Em algumas freguesias como a Gavieira e Lamas durante algum tempo, só funcionaram os telefones dos Serviços.

Por eles passou um Homem, a que muito deve o concelho, o Sr. Engenheiro Augusto Machado. Outro, também muito distinto, o Sr. Eng. Hernani, da Direcção do Norte. E entre nós, a figura tão simpática e tão querida do Sr. Eng. Costa, da Administração de Monção.

Pois colaboremos com os Serviços.

Dr. António Brochado

Apresentou-nos cumprimentos, o Delegado do I. N. T. P., deste Distrito, dr. António Brochado, recentemente nomeado para este cargo.

Agradecendo-lhe os amáveis cumprimentos, afirmamos a nossa leal colaboração, como sempre temos feito, e é timbre deste jornal.

PELA VILA

Falecimento — No Hospital desta vila onde se encontrava internado há bastante tempo, faleceu, o sr. Edmundo Godinho da Cruz, viúvo, de 66 anos de idade, marinheiro reformado e ex-combatente da Grande Guerra 1914-1918, era natural de Lourenço Marques e residente nesta vila há muitos anos, homem de bem, e muito popular, pelas suas qualidades e que gozava da melhor simpatia nesta vila. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido, tendo-se incorporado os marinheiros e o seu comandante do Posto de Marinha, desta vila, assim como também o Presidente da Liga dos Combatentes sr. Tenente Manuel José Domingues Péras e muitas pessoas de todas as categorias sociais. A sua urna foi coberta com a bandeira Nacional e com a bandeira dos combatentes da Grande Guerra.

Queda desastrosa — Por ter sido vítima de uma queda no cumprimento da sua missão de serviço, foi socorrido no banco do Hospital desta vila, José Joaquim Fernandes, soldado da Guarda Fiscal, natural de Campos, Vila Nova de Cerveira e a prestar serviço no Posto de Castro Laboreiro. E por o seu estado ser de gravidade, o médico de serviço, sr. Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro, ordenou o seu internamento para observações neste estabelecimento Hospitalar, durante alguns dias, tendo em seguida de ser transportado na Ambulância da Santa Casa para o Hospital Militar do Porto, vindo a falecer pouco depois de ter dado entrada neste Hospital.

O desventurado que contava 53 anos de idade, deixa vários filhos da sua primeira mulher e ainda um de tenra idade à mulher com quem tinha casado há pouco mais de um ano.

A família enlutada endereçamos os nossos sentidos pêsames.

Estudantes — Acabaram de concluir com aproveitamento o 6.º ano do Instituto Técnico Militar, os estudantes António José Ferreira, filho do sr. José Correia Ferreira e de D. Maria de Lurdes do Paço Ferreira, e Flávio Marques, filho do sr. Joaquim Marques, Sargento da G. F. e de D. Júlia Pires Marques. Os nossos parabéns.

— Também concluiu com boa classificação o 2.º ano da Faculdade de Engenharia em Coimbra, o estudante António Manuel Pires, filho do nosso amigo sr. António Pires e da sr.a D. Mirandolina Rodrigues Rego Pires. Os nossos parabéns.

— Também com boa classificação e com bom aproveitamento, concluiu o 7.º ano do liceu, transitando para a Universidade do Porto o estudante Domingos Lourenço, filho do sr. Manuel Lourenço e da sr.a D. Amália Franco Lourenço, desta vila. Os nossos parabéns.

Partidas — Depois de uma grande estadia em casa de seu filho Miguel H. Pereira Pinto Rodrigues, partiu para Luanda o sr. Manuel Pinto Rodrigues, Motorista, que há anos exerce a sua profissão naquela Província Ultramarina.

— Partiu para Lisboa a sr.a D. Maria Higinia de Magalhães Fernandes Pinto, esposa do sr. Dr. Henrique Fernandes Pinto, ilustre advogado na capital.

Vindos de França — Vindos de França, chegaram a esta vila os nossos conterrâneos e amigos srs. Manuel Costa, Aurélio Ferreira Cardoso, Raúl Ferreira Cardoso e Manuel Nabeiro da Rocha. Boas vindas.

Novo Hospital — Fez-se há dias a compra da primeira parcela de terreno destinado ao novo hospital da nossa terra.

Deve a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de

(Continua na 3.ª pág.)

Gri... gri... gri

GRALHAS

Essas maldiças poisam às vezes de certa maneira que nada se percebe.

No meu último rabisco saiu: é com esmolos que se recolhem e pintam as igrejas quando estava escrito: é com esmolos que se soalham e pintam as igrejas.

A propósito num outro meu rabisco antigo dizia eu: entrando a esposa em acção, pois tratava-se da situação em que se encontrava um desgraçado que amarrado pelos pés à cauda do cavalo que era obrigado a galopar, saiu... entrando a esposa em acção.

Cautela com essas marotas que se, por vezes nos fazem rir, outras, saltitantes, nos levam a nada perceber.

GRILLO

Paços

FESTA SEM FOGO NEM MÚSICA — Foi no dia 18 do corrente que na nossa igreja teve lugar a festa das colheitas ou oferendas.

Se é certo que era uma festa singela, pois faltavam aqueles dois elementos, chamariz do povo, nem por isso, se tornou menos interessante. Quem, como eu, se dispusesse a apreciar a entrada do povo no adro da igreja, conduzindo: milho, feijões, canteio, batatas, garrafas de vinho branco e até um copo daquilo que só as abelhas sabem fabricar — o mel, e quem visse o entusiasmo com que as crianças acorrendo de todos os recantos da igreja levando as oferendas que, no momento do ofertório iam apresentar ao celebrante ficava com pena de não ter levado também a sua cestinha.

Para o ano, se Deus quiser, levarei duas cestinhas.

Folgo muito com a notícia de que, dentro de alguns anos, vão construir-se fontanários em quase todas as freguesias do Concelho. Oxalá não fique no esquecimento o da Ferraria para abastecer o lugar da Sobreira, Ferraria

Sanatório La Milagrosa

DR. JOSE VARELA MARTINEZ

EX-PROFESSOR DA ACADEMIA DA FACULDADE DE MEDICINA

Especialista de

ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS, HERNIAS E HEMORROIDES

ERVEDELO, 14

TEL., 3602

ORENSE

Parada do Monte, 26

Aniversário — No dia 18 deste mês completou três anos, a menina Maria Fernanda Domingues, netinha do correspondente deste Jornal.

Partidas e chegadas — Para Angola, em serviço militar, partiu o Sr. António Domingues; Para França partiram os Srs. Manuel Alves, José Afonso, Ermindo Pereira, Manuel Domingues e Júlio Pires. De Cascais veio o Sr. Henrique de Carvalho. De França, vieram os Srs. Manuel de Barros e Júlio da Cunha.

— No dia 29 amanhecera as serras novamente cobertas de neve. O tempo continua bom, mas muito frio. — (C).

1 AUTOMÓVEL POR 5\$00!

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO».

6.691 VALIOSOS PRÉMIOS!

- = 3 AUTOMÓVEIS E 1 FURGONETA MISTA
- = MOBILIAS
- = TELEVISORES E RADIOS
- = FRIGORIFICOS
- = MÁQUINAS DE COZINHA E DE LAVAR
- = MÁQUINAS DE COSTURA
- = FOGOS ELECTRICOS
- = ENCERADORAS
- = BICICLETAS, ETC., ETC.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

EXTRACÇÃO INADIÁVEL em 6 de Janeiro de 1963.

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO» — Praça da República, 99 — PORTO.

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LIPOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Chaviães

Juntas de freguesia e sua administração — Quando estas assinam o seu compromisso de governança durante o respectivo período, devia-se-lhe exigir um programa de trabalhos para executar enquanto estão a reinar e ficar registado na respectiva acta de posse. Acontece porém, que os candidatos vão ocupar os seus lugares mais por vaidade do que por bairrismo e no final, não fazem nada ou pouco mais.

De harmonia com a digna Câmara Municipal, muito se podia fazer em caminhos, fontenários e outros melhoramentos para o bem público.

Este povo ajuda conforme as suas possibilidades, pois reconhece que é preciso trabalhar para bem de todos.

Para isto é preciso a organização feita pela respectiva Junta com o apoio da digna Câmara Municipal. Melhor ainda, se for este acompanhado de um auxílio monetário.

Vão-se construindo estradas, mas para chegar a estas são precisos bons caminhos, e com estes mal arrançados, ou mesmo intransitáveis, como já estão alguns, é uma miséria para todos nós. Os responsáveis por tudo isto que digam e façam alguma coisa.

Funeral — No pretérito dia 16, realizou-se nesta freguesia o funeral do nosso grande amigo, Alberto R. Alves, que faleceu na cidade da Beira — Moçambique, onde há muitos anos ali residia. Era filho do nosso grande Amigo e abastado proprietário e benfeitor desta freguesia, Senhor Aníbal José Alves do lugar da Portela. No seu funeral, que foi muito concorrido, compareceram todas as confrarias existentes nesta freguesia, das quais a sua querida família faz parte.

Paz à sua alma e os meus sentidos pésames a toda a sua família, em especial a seu pai.

— Também no pretérito dia 11, depois de prolongados sofrimentos, faleceu no lugar do Cortinhal, a senhora Cândida R. Alves, de 70 e poucos anos de idade. Dotada por Deus Nosso Senhor de excelsas virtudes morais, pois respeitava muito toda a gente, era por isso muito estimada. No seu funeral, que foi no dia seguinte, incorporaram-se todas as confrarias, das quais ela fazia parte, sendo muito concorrido, pois ela gosava de gerais simpatias.

Que descanse na paz do Senhor. Envio os meus sentidos pésames a toda a sua família, em especial ao seu dedicado marido.

Peditório para as Missões — Realizou-se este, no pretérito dia 18, domingo. Houve a mesma generosidade dos anos anteriores, por parte deste bom povo. Ficou um pouco aquém dos anos anteriores, por alguns contribuintes estarem ausentes naquela altura. Isto não quer dizer que este povo retroceda, mas pelo contrário, cada dia que passa é mais católico conforme inquirido que eu vou fazendo por aqui.

Penso, 26

Nesta freguesia de facto há grande contentamento por se ter realizado a cantina escolar para efeito de dar às crianças pobres a sopinha que é de grande necessidade principalmente aos dos lugares mais distantes da escola. Bem haja a digna direcção D. Noémia Alves e D. Maria Júlia Domingues, ambas muito estimadas e ao Tesoureiro Sr. António Lourenço. E' do conhecimento de todo o povo que estas muito dignas pessoas já bem muito se sacrificam para este efeito. Certo é que são 62 crianças e não era mau os pais das indicadas crianças dar algum donativo conforme as posses de cada, para ajuda da alimentação das referidas crianças. Deus faça bem a quem o faz. A digna direcção esteja Deus sempre ao seu lado acompanhadas com as melhores felicidades da vida.

CHEGADAS — De França chegou o Sr. Custódio Durão e sua esposa, o Sr. António Rodrigues e genro, todos com boa saúde, graças a Deus. Os recém-chegados são do lugar da Rabosa e lugar do Pio (Felgueiras).

TEMPO — Por aqui tem feito frio com ameaças de chuva.

Está completamente recolhido o vinho com abundância como toda a gente sabe, não faltando gente compradora a oferecer 500\$00 e 600\$00 por cada 500 litros! O Bacalhau cada quilo 16\$50, Milho como a colheita foi fraca, já está no preço de 60 escudos cada 30 litros nesta data. De Maio em diante que preço lhe farão? E' natural 100 escudos.

Em face da vida cada um assim penaliza-me dar estas notícias neste concelhado jornal de que sou correspondente nesta freguesia.

ÚLTIMA HORA — Chegou de França o nosso amigo Orlando Rodrigues que a família o julgava morto por falta de notícias há muito. — C.

Pela Vila

(Continuação da 2.ª página)

Melgaço e com ela, todo o nosso povo, pois é para ele que todos trabalhamos nesta causa, uma palavra de gratidão, ao Senhor Doutor António Durães, distinto advogado e Amigo do seu torrão natal.

Teriam sido muito difíceis estes preparativos para a compra dos terrenos, se não fora a distinção do sr. Doutor António Durães. Basta dizer que Sua Ex.ª não quis se lhe pagasse pela avaliação oficial poupando assim à Santa Casa alguns milhares de escudos.

Até à data não tem havido dificuldades da parte de quem quer que seja, pelo contrário, mas deve-se ao Sr. Dr. António Durães um alto espírito de compreensão, sem o qual teria sido difícil chegar-se ao fim dos trabalhos. Honra Lhe seja.

Vão em breve fazer-se as outras compras, para, no próximo ano, se iniciar a construção do novo hospital, como tanto desejamos. Da Direcção das Construções Hospitalares veio a informação de que possivelmente para 1963, seríamos participados. Oxalá.

Cantinas Escolares — Todo o concelho ficou agradavelmente surpreendido, com a notícia do funcionamento de mais cantinas escolares, dispondo o nosso concelho, portanto, das seguintes: Rouças, Penso, e para breve, Paderna e Peso. Sabemos que os Senhores Professores estão a envolver todos os seus esforços, no sentido de que em breve este melhoramento vá também às suas escolas.

Isto diz-nos bem alto do merecimento dos nossos Professores.

Sufrágios — Por alma do Rev. do P. e António Domingues Amigo, que durante muitos anos foi pároco da freguesia de Paderna, onde era muito querido foram celebrados a santa missa e ofício, a que assistiu o clero do concelho, na matriz da nossa vila. O rev. do Arcipreste disse no final duas palavras de saudação e homenagem. Também ali vimos alguns paroquianos da freguesia de Paderna e da vila de Melgaço. Paz à sua alma.

Aviso — Segundo aviso da F.N.P.T. todos os produtores de milho que o desejarem vender àquela entidade, tem de fazer no Grémio da Lavoura as declarações das respectivas existências para venda, até 31 de Janeiro.

Quando haverá para os vinhos verdes a mesma solução?

Já a tem os vinhos do Douro e outros e bem esta se estendesse a toda a região dos vinhos verdes. E' preciso estender a este sector da produção nacional esses benefícios que não beneficiam tão somente o proprietário, mas o próprio caseiro.

Ofereço-lhe nada menos ...

que SETE boas marcas de rádios, as quais eu represento, a fim de escolher um belo rádio, a seu gosto, por baixo preço.

Também poderá escolher, entre QUATRO marcas, a motorizada que melhor lhe convier.

* Os preços da minha casa já os conhecem, são sempre os melhores!

MOTORIZADAS USADAS, DESDE 1 000\$00
RÁDIOS USADOS, DESDE 200\$00

STAND MELGACENSE

Telef. 104

MELGAÇO

Dr. José Domingues Caeiro

Medicina interna

PULMOES E CORAÇÃO, RAIOS X

General Franco, 99-1.º — Tel., 2036 e 2258 — ORENSE

AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de Jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs, L.ºda

Rua de D. Manuel II, n.º 55
Telef. 21957 Teleg. Roselândia

PORTO

BARROS PORT



BARROS PORTO
Vieux portos Millésimés

BEBA VINHOS DO PORTO BARROS
O MAIS DELICIOSO.

OS NOSSOS PROBLEMAS

(Continuação da 1.ª pág.)

...os da melhor capa, miolos, como não há igual! E também, como é próprio da região vizinha ao amigo que é a Galiza, temos a mesma alacridade e sabemos sempre envolver num sorriso qualquer coisa e por mais grave. Na massa do sangue temos a Fé, a música, os foguetes, a roda do bailarico. E disso não temos que dar satisfações a ninguém, portugueses que somos com por cento e à nossa maneira, sem receios ou termo de confronto, com quem quera que seja.

Abel Varela e Seixas

Bloco de Informações

Alcobaça, 26

Baptizado — No passado dia 18 do corrente foi baptizado na igreja paroquial desta freguesia de Lamas de Moura, um menino ao qual foi posto o nome de Abel. É filho do sr. Manuel Alves Santejo e da sr.ª Rosa Estaves (das Almas). Foram padrinhos o sr. Manuel Fernandes e sua esposa Josefina Domingues.

Chegadas de França — Nos últimos dias vieram vários rapazes para passarem as festas do Natal no seio de suas famílias. São eles: Manuel Alves, do Porteiro; Manuel Alves (Morujes); Arlindo Domingues (Garalhas); Alberto Rodrigues; Armando Geraudes; Arlindo Domingues, (Cabano) e Oliveiros Manuel Alves.

Lamas de Moura, 26

Falecimento — No passado dia 17 do corrente, faleceu no lugar da Igreja a sr.ª Rosa Domingues, esposa do sr. José Domingues (Soqueiro). O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério desta freguesia.

Paz à sua alma.

Partidas e Chegadas — De França regressou há dias o sr. Joaquim Gonçalves, comerciante nesta terra para onde tinha ido há duas semanas em passeio turístico, para comprar um automóvel naquele País. O sr. Joaquim já cá está mas o automóvel ainda lá «queda»... qual o motivo não sei...

—Também vindos de França chegaram ontem a esta terra os rapazes seguintes: Manuel José Bernardo, da Toussa; Joaquim Pereira; Manuel José Domingues (Calado); Manuel José Domingues (Farraria); José Albano Domingues e Herculano Domingues, estes do lugar da Cima. —C.

VENDEM-SE

...Duas boas casas de morada, com terras de cultivo, de pão e vinho, montes e pesqueiras. Ver e tratar com Glória Alves Morais. Prado — Bouça-Nova.

Código do ciclista

(Continuação da 1.ª pág.)

...que os automóveis têm sempre prioridade de passagem sobre os velocípedes e as carroças. 200\$00 x; 18. Quando pretenderes ultrapassar outro veículo ou mudar de direcção, não te esqueças de ver primeiro se vem algum veículo atrás de ti ou em sentido contrário. Faz o sinal com a devida antecedência e se a estrada estiver livre, então podes manobrar. 200\$00 x; 19. Para imediatamente quando do qualquer agente da autoridade te fizer sinal para tal fim. 40\$00 por parar tardiamente. 200\$00 por não parar...; 20. Quando seguires atrás de outro veículo, guarda a distância necessária para evitar acidente. A distância julgada necessária é igual à velocidade: isto é, para 10 km/h. — 10 m; para 20 km/h — 20 m. etc.

CONSELHOS

—Se a estrada estiver molhada, modera a velocidade. Nas descidas, aconchega ligeiramente os travões.

—Nunca passes pela frente das pessoas que atravessam. Modera a velocidade e pensa pela tua retaguarda.

—Nunca saias dum prédio, dum serventia particular, ou dum via para outra sem te certificares de que não circular pela via em que vais entrar veículos que comprometam a tua segurança.

—Conserva-te sempre na tua linha de trânsito e não circules aos zigue-zagues.

SIGNIFICADO DOS SIMBOLOS

... Falta de registo ou do documento.

... Se o documento não for presente no prazo de oito dias.

x Além da multa, a carta é apreendida.

Rouças, 26

Com grande concorrência de fiéis, realizou-se hoje a romagem do cemitério da nossa freguesia, sendo muitos os devotos que se aproximaram da mesa da sagrada comunhão. A coadjuvor o nosso rev. do pároco, estiveram aqui sete sacerdotes.

—Começou já a funcionar a nova escola, onde se encontram instalados todos os alunos e alunas desta freguesia nela inscritos. É uma das mais belas escolas da nossa terra, com um panorama surpreendente, duas lindíssimas salas voltadas para o sol, que neste tempo de inverno, quando aparece, vem logo aquecer os alunos. Deu muito trabalho e muitos desgostos esta escola, mas não há dúvida de que é uma grande realização.

—Para o hospital da Travanca, Douro, foi há dias, o nosso bom amigo Simplício, do Crasto, tão querido da nossa gente. Que logo volte com a saúde que tanta falta lhe faz.

—Na igreja da Falperra, Braga, realizou-se hoje o casamento do nosso estimado amigo, sr. João de Pinho da Verdade, estudante em Braga, com uma menina da Feira Nova, Amaras, também estudante. Foram daqui vários amigos assistir ao seu casamento, que decorreu num ambiente de muita solenidade e distinção. Aos noivos, uma perene lua de mel.

—Também hoje, na igreja da Sé do Porto, realizou o seu casamento o nosso estimado amigo, sr. António Afonso, da Quinta de Frades, há pouco regressado do Brasil, para onde volta, dentro de dias. A menina, que reside naquela freguesia, é dotada dos melhores dotes de coração e o casamento também levou destas terras muitos amigos e admiradores do noivo. Muitas felicidades pela vida fora é o que do coração lhes desejamos.

—Está para breve o casamento do nosso bom amigo, sr. José Domingues, da Cela com a prendada menina, Aurea Gonçalves, da Costinha.

—Com grande assistência de amigos, realizou-se no passado dia 21, o casamento do sr. Manuel Domingues, da Cela, com a prendada menina Piedade de Jesus Rodrigues de Sousa, também do mesmo lugar, sendo no final da cerimónia religiosa, oferecido, em casa da noiva, um lauto banquete. Muitas felicidades pela vida fora.

—Tam regressado da França, muitos rapazes, alguns com as suas motos de boa resistência física.

—Em Covilhã, vai proceder-se, dentro de dias, à reparação da estrada, ali muito danificada no inverno, sendo por vezes intransitável.

Baptizados — No dia 18, o de Maria dos Anjos, filha do nosso estimado amigo sr. António Barreiros e da sua esposa, Maria Rosa Gonçalves, da Picota, sendo padrinhos o tio paterno, Manuel Barreiros e madrinha, a sr.ª Albertina Rodrigues da Costa. No mesmo dia 18, o de José Augusto, filho do sr. José Ventura de Jesus Vaz, de Pomar e de sua esposa, Margarida Alves, da Igreja, sendo padrinhos os nossos queridos amigos, sr.ª Hilário Rodrigues, benquista comandante do posto da G. Fiscal da Alcobaça e sua esposa, sr.ª D. Maria do Nascimento Alves. Uma vida cheia de prosperidades para os noífitos.

Por Paderne

Falecimento — Após prolongado e doloroso sofrimento, finou-se na sua residência no Celeiro, do lugar da Portela, no passado dia 15, a sr.ª D. Dulcina Nôvoas de Outeiro Gonçalves, viúva do saudoso comerciante e abastado capitalista que foi António Manuel Gonçalves. Foi esposa dedicada e mãe amantíssima da sr.ª D. Dulcina Nôvoas Gonçalves, esposa querida do nosso particular amigo, Prof. Oficial, nesta freguesia sr. Manuel de Pinho Gonçalves.

A finada que contava em cada pessoa que com ela conviveu um amigo e dos pobrezinhos amparo, foi muito chorada.

O seu funeral realizado no dia 17, foi bem uma demonstração de pesar, de quanto a extinta era estimada, pois nele se encorporaram muitíssimas pessoas de ambas as camadas sociais.

Paz à sua alma e a toda a família enlutada, principalmente a sua inconsolável filha e genro o nosso, cartão de sentidos pêsames. —C.

Para os que pretendem viver

NESTA

ERA

FAÇAM O SEU CONTRATO NA MOBIL APROVEITANDO A CAMPANHA DE NATAL.

Durante esta Campanha o contrato custar-lhe-á . . . 240\$00
MENOS (oferta da garrafa) 70\$20

APENAS 169\$80

Também, durante a mesma Campanha, oferecer-lhe-á um utilíssimo BRINDE pela compra de um fogão ou fogareiro.

GÁS MOBIL o gás da Era moderna, não precisa de ferramentas para a substituição de garrafas, motivo porque não terá necessidade de perguntar: ONDE ESTÁS TU?...

Poderá, se desejar, pagar o contrato a prestações, sem aumento de preço.

STAND MELGACENSE

AMADEU AUGUSTO GOMES

TELEF. 104

MELGAÇO

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 35\$00

ANO — XVII — N.º 271

Melgaço, 15 de Dezembro de 1962

Que se passa no Hospital?

No passado dia oito de Dezembro, o Povo de Melgaço prestou uma sentida homenagem de carinho às irmãs que partiam do nosso hospital, a fim de prestarem serviços noutros sectores que lhes foram destinados.

Foi isto pelas oito horas e meia... As nove e meia, entravam, no nosso hospital, outras irmãs, para começarem os seus trabalhos numa casa, que se não era desconhecida, porque já outras trabalhavam no "Lar de S. José", que a Mesa da Santa Casa também dirige, pelo menos, era a primeira vez que aqui iam trabalhar.

Foi muito grato à Mesa da Santa Casa o carinho, com que o nosso Povo envolveu as irmãs que iam partir. Mas que se passava, na verdade?

Em devido tempo, o Provedor da Santa Casa, depois de ouvir os seus colegas, na reunião mensal que então se fez, dirigiu-se a Tuy, onde procurou a Madre Provincial das Irmãs Franciscanas Hospitalares que trabalhavam no Hospital de Melgaço.

Eram precisas duas coisas: — outras irmãs, da mesma Congregação, para Eiró, que em breve iria abrir as suas portas aos velhinhos da nossa terra e pedir a substituição da Sr.ª Directora, que não estava a colaborar com a Mesa, no sentido que se desejava.

A Rev.ª Madre Provincial fez saber ao Provedor que não tinha outra irmã para dirigir o hospital de Melgaço, que não podia dar outras, para serviço desta Santa Casa, pois não lhe era possível, atenta a escassez de pessoal. E manifestou o seu desejo de que as irmãs, que aqui trabalhavam, fossem dispensadas, para irem servir em outros sectores.

Foi preciso recorrer à outra Associação de Irmãs, para o funcionamento de Eiró, que ia abrir as suas portas aos velhinhos da nossa terra, conforme o desejo da Benemérita Fundadora.

Com o funcionamento das duas casas, verificou-se, mais uma vez, a necessidade de as duas obras, a de Eiró e a do Hospital, funcionarem com as irmãs da mesma Direcção. E compreende-se que assim haveria mais uniformidade e melhor colaboração, entre as mesmas.

Atendendo ao desejo da Rev.ª Madre Superiora das Irmãs Franciscanas, de serem dispensadas as do Hospital, foi convidada a Direcção das Irmãs que trabalham em Eiró a dar pessoal que completasse o serviço da Santa Casa.

Efectivamente, no dia oito de Dezembro, saíram as Irmãs Franciscanas que aqui trabalhavam muitos anos, sempre acarinhadas e respeitadas pelo Público.

E entravam outras... Infelizmente, não pôde nesse dia, ser completado o serviço do pessoal da Santa Casa.

Entravam então, apenas quatro Irmãs e uma servicial. Não pôde chegar no dia oito, uma enfermeira especializada, para serviço de partos. Mas no dia 9, já o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga destinava uma enfermeira diplomada a este hospital, onde estará provisoriamente. (Todos os serviços do hospital tem de ser rigorosamente mantidos).

Aliás, a direcção clínica continuaria a vigiar pela eficiência de todos os serviços. Como de facto.

As Empregadas. Está este pelouro confiado às Ex.ªs Directoras do Hospital.

Foi no entanto dito à Ex.ª Superiora cessante pelo Provedor do Hospital que, em virtude da nova Direcção trazer pessoal para serviço, o que estava, teria de procurar outra

(Continua na 4.ª pág.)

OS POVOS DE CASTRO LABOREIRO

II

por José Fariña Jamardo

ASSIM VIVEM OS HABITANTES DE CASTRO LABOREIRO

O aspecto da imensa maioria das casas é primitivo. Há um ou dois edifícios em cada povoação, novos, vistosos, cobertos com telha. O resto são casas de pedra, quase sempre sem janelas e cobertas de palha de centeio. São as típicas palhoças. Paus compridos ou pequenos seguram a singular cobertura «especial para incêndio». Construção feita de granito. Pedras sobrepostas em trabalho nem argamas. Algumas, com um pequeno sótão destinado a currais e acesso ao andar de baixo feito por toscos degraus de pedra, formando escada. Outras têm os currais no mesmo andar térreo separados por um frágil tabique de madeira do lugar onde habitam as pessoas. Tanto no monte como no vale não existem chaminés. Nem nas povoações de verão nem nos povos de inverno.

Visitei algumas das casas habitadas à hora do almoço. O fumo que enche toda a mansão faz zombar e perturba a visão. Não vi mais divisões que umas tábuas de madeira para separar a parte de habitação das quadras ou do lugar de armazenamento das forragens, metru mais luz do que a que entra pela portas abertas. A cozinha: uma pedra grande e plana sobre o chão. Em potes de ferro fundido, ferve o caldo. Um ou dois catres de madeira, com enxergões de palha e mantas. Debaixo da cama e por todas as partes, montões de lenha seca. Uma arca grande de madeira e um gavetão. Nada mais. Não há luz eléctrica, alumiam-se com candieias de petróleo ou azeite,

(Continua na 3.ª pág.)

POR TERRAS DE FRANÇA

Os muitos trabalhos da última quadra do ano não me possibilitaram ainda o prazer de dar as minhas contas a tantos dos meus bons amigos que me ajudaram nesta laboriosa tarefa de ir juntando alguma coisa para benefício da nossa terra.

Penso fazer umas rápidas crónicas do que foi essa viagem, a terceira, que me levou a terras de França, onde foi possível, mais uma vez, contactar com os nossos bons rapazes de Melgaço.

Vamos pois começar. E desta vez, com os donativos que em Tours, Le Creusot, Digoin, Guegnon e outras terras próximas se juntaram para o nosso hospital.

Quem me dera poder levar até às portas do nosso edifício hospitalar 100.000\$00! Mas a verdade é que se vai bater à porta de operários da nossa terra. Não demos com milionários. E, por isso, mais avulta a sua generosidade.

Que belas, esplêndidas e triunfantes, as colónias de Melgacenses! O que com elas se pode levar a cabo!

Nesta primeira crónica, eu quero destacar aquela belo rapaz da nossa vila, que há anos, trabalha com sua gentil família nas proximidades de Tours, o nosso Amigo Armando Malheiro...

Já aqui trabalhou para ajudar a sua terra, ele que não podia, por não ser rico. Mas a sua alma é grande. Basta dizer que à sua parte, manda, para o hospital, 1.000\$00! Sem contar outras lembranças, para o «Lar de São José», a Conferência Vicentina da vila e outras.

Tudo estava tão bem preparado! — Não houve um único desgosto! E vieram dali 62.000 francos.

Em Le Creusot e Guegnon estava a Família Merim, tão querida por aqueles sítios, os melgacenses que não recusam a sua mão aos que por ali apareçam a pedir auxílio.

O sr. Joaquim pôs à nossa disposição um esplêndido carro, que avançou conosco a todos os sítios e foi preciso ir pelas aldeias e montes...

O António Merim... E não sei como a economia deste nosso bom Amigo, António Merim, resiste a tudo: — Casa, gasolina, a sua companhia a todos os sítios, dias de trabalho perdidos, e tudo, num amor, lambem preparado, e a sua oferta, sempre muito alta, sempre dum grande amigo de Melgaço...

O António!!! Como tanto Lhe devo, em carinho, e conseras e sobretudo o pedido de ambos e afinal de todos elas: — volte, volte sempre...

Aqui falarei de todos. A todos tenho muito que dizer da minha profunda gratidão.

Trouxe dali 211.000 francos. E se me fosse possível demorar mais tempo, mais traria.

Ao todo, para o nosso hospital: — 293.000 francos. Só me ficou uma pena: — o grande amigo, o Peiira, de Cristoval, que já viramos combalido, desfigurado

(Continua na 4.ª pág.)

"A Voz de Melgaço"

Deseja a todos os seus estimados Colaboradores, Assinantes e Anunciantes, Boas Festas de Natal

DA VILA

Transferência — Por ter sido transferido, a seu pedido deixou o cargo de médico Veterinário, nesta vila, o sr. Dr. Francisco Palhavá de Almeida, indo exercer o mesmo cargo em Portal (Alentejo), sendo ocupado o seu lugar, nesta vila, por seu Pai sr. Dr. Henrique Pais de Almeida, que tomou posse há dias na Câmara Municipal deste concelho.

—Depois de ter explorado a indústria Hoteleira, nesta vila, durante muitos anos, partiu definitivamente para a sua terra, Vila Nova de Cerveira, o sr. Manuel Pereira, mais conhecido por Manuel dos Ovos, acompanhado de suas filhas, Maria da Encarnação Pereira e Maria Fernanda Pereira.

Falecimento — Por notícias recebidas sabemos ter falecido em Lisboa, a sr.a D. Maria da Glória da Rocha, natural desta vila, e era casada com o sr. Domingos da Rocha, também desta vila, que foi industrial de Sapataria e há anos residente na Capital. A Família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Vindos de França — Chegaram a esta vila os nossos amigos e confrãneos António da Rocha Reis, Amândio António Fernandes, Octávio Gonçalves e João Gonçalves e António Vilas Domingues.

Nomeação — Foi nomeado aspirante de Finanças e colocado em Arouca, o nosso estimado amigo Manuel Esteves Lira, que com muito zelo e competência exerceu o cargo de agente da Polícia Internacional nos Postos fronteiros do Peso e S. Gregório.

Casamentos — Na igreja Matriz desta vila, no dia 2.º do corrente, realizou-se o casamento do sr. José Domingues, de Cavaleiros, Rouças, com a menina Custódia da Encarnação Gonçalves, filha do nosso amigo sr. José Gonçalves e da sr.a D. Rosa da Mota Gonçalves, desta vila. Foram padrinhos o sr. Manuel Lourenço e sua esposa sr.a D. Anália Franco Lourenço.

E a seguir, no mesmo acto, realizou-se também o casamento do sr. Dális dos Santos Pereira, natural de Cominho, com a menina Maria Jarudria Gonçalves, irmã da noiva acima referida. Foram padrinhos o irmão da noiva sr. Octávio Salvador Gonçalves e sua esposa sr.a D. Germana Rodrigues Gonçalves. Findas as cerimónias, que foram presididas pelo Rev.do P.e Justino Domingues, o cortejo nupcial, acompanhado dos seus convidados, dirigiu-se para a casa dos pais das noivas, onde foi servido um magnifico almoço a todos os convidados. Os noivos, que são dotados das melhores qualidades e de simpatia, desejamos-lhe as maiores felicidades.

Ciclo-motista gravemente ferido num embate contra uma furgoneta — No passado dia 9, pelas 16 horas, quando pretendia ultrapassar um veículo no cruzamento do lugar da Loja Nova, foi contra uma furgoneta da matrícula GF 59-29, pertencente a Américo Rocha e conduzida pelo mesmo, o ciclista Manuel Miranda da Costa, empregado comercial, de 18 anos de idade, natural de Viana do Castelo, e residente em Arcos de Valdevez, sendo transportado ao Hospital desta vila, foi socorrido pelos médicos de serviço sr. Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro e sr. Dr. António Cândido Esteves. Por o seu estado ser de gravidade, teve que ficar hospitalizado, seguindo no dia seguinte, na Ambulância dos Arcos de Valdevez para o Hospital daquela Vila.

A G.N.R. do Posto desta vila, tomou conta da ocorrência.

Por uma escada abaixo — Também no mesmo dia foi socorrida no banco do Hospital desta vila, Mercêdes Fernandes, de 47 anos de idade, natural da freguesia

Pela Câmara Municipal

(Continuação da 4.a página)

Felicitemos a nossa Edilidade por mais estes melhoramentos, que muito beneficiam o concelho e lembramos a todas as Juntas de freguesia da nossa terra a sua colaboração plena, para que tudo se faça em devido tempo.

Gostamos de ver os membros das Juntas de freguesia nos Paços do Concelho, a pedir, a lembrar, a dar as suas sugestões, para que as suas e nossas terras vão progredindo cada vez mais.

O que se poderia fazer, se todos ajudassem...

Merece particular louvor o Governo do país, pois ainda que os orçamentos de há alguns anos foram sobrecarregados com as despesas de guerra, na Índia, e nas províncias Ultramarinas, o ritmo de trabalho por todo o país não abrandou. Nem ainda foi preciso levantar contribuições gerais.

Notícias de S. Paio

Cá chegou a esta freguesia, no dia 4, o cadáver de Augusto Melsiro, que morreu em França, vítima de um desastre de automóvel.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

—Realizou-se nesta freguesia o baptizado de uma menina, filha do sr. José Augusto Gonçalves e Ilda Pires, com o nome de Maria do Carmo. Apadrinharam o mesmo, seus tios Diamantino Afonso e a menina Maria Madalena Gonçalves. —C.

1 AUTOMÓVEL POR 5\$00!

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMERCIO».

6.691 VALIOSOS PRÉMIOS!

- = 3 AUTOMÓVEIS E 1 FURGONETA MISTA
- = MOBILIAS
- = TELEVISORES E RADIOS
- = FRIGORIFICOS
- = MÁQUINAS DE COZINHA E DE LAVAR
- = MÁQUINAS DE COSTURA
- = FOGÕES ELECTRICOS
- = ENGERADORAS
- = BICICLETAS, ETC., ETC.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

EXTRACÇÃO INADIAVEL em 6 de Janeiro de 1963.

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMERCIO» — Praça da República, 99 — PORTO.

de Penso, por ter sido vítima de uma queda dum escada abaixo. Por o seu estado ser de gravidade, o médico de serviço, sr. Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro, ordenou o seu internamento neste estabelecimento Hospitalar.

Grémio da Lavoura de Melgaço

BATATA DE SEMENTE ESTRANGEIRA

Ciente das responsabilidades que lhe cabem no esclarecimento da Lavoura, a Direcção do Grémio vem comunicar que:

1.º — Pelas dificuldades postas à sua acção, a Federação dos Grémios da Lavoura conseguiu neste ano uma importação de batata de semente muito inferior à quantidade que nos anos anteriores punha à disposição dos Grémios para distribuição pelos seus Associados e sem absoluta garantia de pureza e de variedade.

Esta batata, excessivamente cara na origem, será cedida pelos Grémios à razão de 200\$00 por sacco de 50 quilos.

2.º — Este Grémio, pelas razões expostas, não pode assumir compromissos que futuramente não possa cumprir para com os seus Associados. Nestas condições,

3.º — ATE AO DIA 20 DO CORRENTE está aberta a inscrição para os Associados que pretendam batata de semente de origem estrangeira.

4.º — A Direcção do Grémio não assume o compromisso de fornecer a variedade requisitada pelo Associado mas, dentro das possibilidades, servi-lo-á com a variedade que tiver recebido.

5.º — No acto da inscrição, o requisitante cautionará a sua requisição com a importância de 100\$00, que lhe será devolvida no caso de não vir a ser atendido dentro das condições atrás mencionadas.

6.º — O requisitante, ao fazer a sua inscrição, terá de declarar por escrito que aceita as condições aqui postas.

7.º — O Grémio assume o compromisso de entregar a batata pelo preço que segundo a variedade a Federação lhe atribuir. Este preço não é uniforme para todas as variedades, e nunca

(Continua na 3.ª página)

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * Fátima

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Chaviães, 8

Alguém me advertiu de que eu faltei à verdade na minha correspondência de 15 do mês passado. Portanto aqui fica a minha rectificação.

Fontenário do Escuredo, primeira fase já feita o que agradeço à digna junta de freguesia e pedem para na primeira oportunidade lhe seja feita a segunda fase até à estrada nacional.

Quanto a caminhos já todos sabem o seu estado actual. A Junta não é responsável pelos que já estão intransitáveis mas outras que o foram e pouco ou nada fizeram. Resultado. O movimento para esses destinos está-se fazendo utilizando caminhos de herdeiros e depois estes que os conserem se quiserem e também devassando propriedades alheias, o que não está certo e é crime.

Porque razão há dois caminhos em bom estado e não estão os outros?

Aqui respondam...

Não é fácil agora reconstruir os referidos caminhos pois nesta altura falta a mão de obra que foi quase toda para o estrangeiro. Muitas famílias só tem entre si velhos, mulheres e crianças. Só por colectas particulares não é viável porque contribuem com pouco ou nada; pela via oficial é mais prático porque cada um paga conforme tem, e depois por empreitada pública se resolverá este problema muito importante para todos nós.

Lausperene — Realizou-se nos pretéritos dias 4 e 5 esta santíssima devoção a Nosso Senhor Jesus Cristo, na nossa igreja paroquial, que foi muito concorrida. Principiou com missa solene assistida por muitos fiéis, comunhão quase total das crianças e de muitas outras pessoas. Os turnos foram elaborados pelo nosso rev. pároco e por ele sempre vigiados, tanto de dia como de noite, recitando conjuntamente com os seus paroquianos as respectivas enceras. Foi um verdadeiro acto de fé deste bom povo. Encerrou-se com missa solene assistindo também muito povo.

Festividade — Está decorrendo hoje a grande festividade a nossa padroeira Imaculada Conceição, rainha de Portugal. Ontem à hora própria houve uma concorridíssima procissão de velas da nossa igreja paroquial para a sua capelinha no lugar da Quinta seguindo no meio da grande multidão a imagem da Imaculada Conceição, precedida da nossa padroeira Santa Maria Madalena, cada uma em lindos andores onde ficaram para a santa missa de hoje. Houve ali um sermão que muito agradou, encerrando-se assim a grandiosa procissão de velas. Hoje haverá missa solene na sua capelinha, procissão e sermão por um orador sacro, música e fogo o que constitui um dia agradável.

Novo fontenário e lavadouro do Fundão — Estão de parabéns as mulheres deste burgo porque já funciona o novo lavadouro do Fundão obra prima da moderna técnica nesta matéria, e para já, único por estes sítios pois a água que escorre da roupa suja sai sem ter contacto com a limpa, que está no tanque.

Este grande e útil melhoramento deve-se quase na totalidade ao esforço do actual secretário da nossa Junta Civil à qual preside, também, por o seu presidente estar há bastante tempo ausente. Teve muitos trabalhos e cansaças para conseguir este benefício pelo qual este bom povo tem muito a agradecer-lhe.

Presa de Rinhadouro — Prosseguem os trabalhos desta com regular actividade a fim de que na próxima campanha de rega esteja concluída pois o ano passado fez-se sentir bastante a sua falta. Houve uma reunião, ontem, na nossa Câmara Municipal de herdeiros e directores para se informarem dos problemas dependentes desta presa. Há também, que tratar das sobras da respectiva água.

Correspondente — Achando-me bastante gasto pelos anos e a minha inteligência bastante atrofiada e porque não sei agradar a toda a gente, convidado outro a ocupar o meu lugar e que melhores rendimentos dê à nossa querida freguesia. Já pode começar no próximo número a escrever. Mas se não houver quem me substitua com vantagem eu continuo porque Chaviães não pode estar sem correspondente. Lembrar, pedir e criticar são boas normas, não prejudicando ninguém. — (C).

ARTUR ANSELMO Advogado

Participa aos seus Ex.mos Clientes que continua com o seu escritório, na Praça da República, n.º 24, onde tem ao seu serviço, como empregado, o Senhor Manuel José Domingues Peres.

Dias de consulta: 4.as e 6.as feiras, das 10 às 17 horas.

Os povos de Castro Labreiro

(Continuação da 1.ª página)

Não existem retrates. Cada povo dispõe de um forno colectivo onde os vizinhos cozem, por turnos, o seu pão.

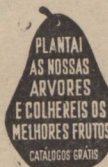
Desta maneira, a passagem de povoação para povoação resulta fácil. Dizem-me que a ementa corrente dos castrejos é: caldo, pão e batatas cozidas. As vezes, leite e carne de porco. Na taberna vendem vinho verde, tabaco e café. A «fazenda» de uma família corrente compõe-se de quatro vacas e uma vitela, uma mula, uma égua e uma ou mais ovelhas. O gado dispõe de bons pastos no verão.

VERANEIO À FORÇA. POVOS MORTOS QUE RESUSCITAM. CIDADÃOS PROPRIETÁRIOS DE DUAS CASAS E VIZINHOS DE DUAS POVOAÇÕES

Quando chega o mês de Março, os vizinhos das povoações situadas nas imediações do rio Castro, abandonam as casas que habitaram desde Novembro e mudam-se com móveis e gados para a montanha. Não é porque em

(Continua na 4.ª pág.)

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de Jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª
Rua de D. Manuel II, n.º 55
Telef. 21957 Teleg. Roselândia
PORTO

Grémio da Lavoura de Melgaço

(Continuação da 2.ª página)

será superior a 200\$00 por sacco de 50 quilos.

So — Cónsua das dificuldades da Lavoura, e antes, n. do os prejuizos que destas condições resultarão para a futura abastança do concelho, a Direcção, a título meramente particular, poderá aconselhar junto de quem os lavradores poderão encontrar semente de Montalegre, das variedades de arran-banner e arran-consul que lhe possa merecer certa confiança.

Melgaço, 6 de Dezembro de 1962.

O Presidente,

ANTÓNIO DA ASCENSÃO AFONSO

Falecimento

Faleceu numa clínica cirúrgica, em Lisboa, no dia 21 do mês de Novembro, o nosso conterrâneo José de Carvalho. Contava, apenas, 58 anos. Natural desta vila de Melgaço, era casado com a s.ra Maria do Resgate Carvalho, falecida. O extinto, seduzido pela miragem da fortuna que nem a todos sorri, emigrou para África, com a idade de 17 anos, e foi para Benguela, onde esteve como empregado de farmácia. Pouco depois foi escriturário da Companhia Diamang, Angola, e, no ano de 1938, veio estabelecer-se na cidade do Luso—Angola, com um Hotel e Bar, Tinha, também, uma drogaria e padaria.

Era pai da s.ra D. Maria Beatriz Carvalho Lemos Salta, residente em Luanda, e de José Carlos de Carvalho, empregado comercial no Luso—Angola; e avô de José António Carvalho Lemos Salta, estudante no colégio dos Padres Jesuítas em S. Tirso e da menina Maria do Resgate Carvalho Lemos Salta que vive em Luanda e de José Carlos de Carvalho, residente em Luso. Era irmão de D. Maria Lourdes Carvalho, comerciante, na nossa vila, Cristiana Carvalho Martins Gomes, residente no Luso—Angola, Arnaldo de Carvalho, escriturário na companhia das Docas de Santos—Brasil, e tio de Amadeu António Pereira de Carvalho, oficial militar em Santarém, Lisboa; Vítor Manuel Carvalho Martins Gomes, estudante no Colégio Suzana Valsassinha, Lisboa; Luís Filipe de Carvalho Martins Gomes, estudante no Colégio, em Luso, Angola; Maria Amélia Carvalho Souto Maior, professora em S. Paulo, Brasil; Alberto Souto Maior, Eng.º mecânico, em S. Paulo, Brasil; Ibiraja Alves de Carvalho, estudante no colégio S. José, em Santos, Cunhao de Abílio Martins Gomes, gerente comercial, no Luso, Angola; Maria Amélia Alves de Carvalho, residente em Santos, Brasil; Adelina Pereira Carvalho, S. Martinho, Melgaço. Sogro do distinto advogado em Luanda, Dr. Gabriel Lemos Salta, e de Arlete de Carvalho, Luso, Angola.

Parada do Monte, 11

Partidas e chegadas — Para França, partiu o sr. Joaquim Esteves, do Cabo, e a s.ra Ernestina de Jesus Esteves.

—De França vieram os s.r.s José Augusto Alves, Ermindo Gonçalves, José Pires, Ermindo Esteves, Salvador Viçites, Júlio Afonso, Justino Afonso, Oliveiros Pereira e Manuel Viçites.

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo masculino, a s.ra Rosa Esteves, esposa do sr. José Domingues, do lugar do Paço.

—Também deu à luz uma criança do sexo masculino a s.ra Rosa Pereira, esposa do sr. António Pires, do Coto Santo. Esta criança morreu no mesmo dia em que nasceu.

O tempo e a agricultura — Continua a grande estiagem. Os pastos estão completamente secos. Os nossos lavradores vêem-se mal para terem mão dos gados. Pois não tem nada que comer fora, só o que se lhe bota dos palheiros. —C.

Ofereço-lhe nada menos ...

que SETE boas marcas de rádios, as quais eu represento, a fim de escolher um belo rádio, a seu gosto, por baixo preço.

Também poderá escolher, entre QUATRO marcas, a motorizada que melhor lhe convier.

Os preços da minha casa já os conhecem, são sempre os melhores!

MOTORIZADAS USADAS, DESDE 1 000\$00
RÁDIOS USADOS, DESDE 200\$00

STAND MELGACENSE

Telef. 104

MELGAÇO

POR ABSOLUTA FALTA DE ESPAÇO...

Não publicamos as correspondências de Penso e de Alcobaca que nos perdoem.

Que se passa no Hospital?

(Continuação da 1.ª pág.)

situação, fornecendo-lhe a Santa Casa a alimentação, até conseguirem novos trabalhos e os pagamentos a que haviam direito. Não se podia ir mais além.

Com a saída da Irmã Olinda, teve este hospital uma grande perda. Só Ela vale um hospital. Mas as circunstâncias não possibilitaram outra solução.

A Mesa da Santa Casa está muito grata à Congregação das Irmãs Franciscanas pelo trabalho aqui desenvolvido. Aqui o reconhece, como pessoalmente o fez sentir o Provedor à Ex.ª Madre.

Como também está muito grato a todas as Irmãs que aqui trabalharam e não será preciso lembrar o carinho com que ultimamente este bom Povo de Melgaço envolveu uma delas, que aqui desejou morrer e aqui ficou, está, sempre, conosco.

O mesmo agradecimento se patenteia também às Empregadas, que até agora trabalharam.

E fica na alma de todos nós, como grata recordação, o carinho, com que se envolveu a saída das Irmãs.

Uma coisa há que se não pode perder de maneira alguma, é a Caridade.

Tem esta Mesa feito o possível por que o ritmo de trabalhos não sofra, de qualquer modo, interrupção.

A casa de Eiró, inaugurada há um ano, aí está a paten-tear o carinho que merece — ao Povo e à Mesa da Santa Casa, esta preciosa Virtude.

Nos serviços do Hospital aumentou afluientemente, entre outros, para os serviços da Administração, a cedência de remédios gratuitos a todos os pobres do concelho, o que tem agravado consideravelmente as posses da Santa Casa.

O silêncio. Voltará certamente mais uma vez, o silêncio a esta Casa. Não se poderá ir ao Céu buscar Irmãs para serviço efectivo e completo do nosso hospital. Mas estamos certos de que a Mesa tudo fará, para que, em eficiência, em técnica, em doação plena de alma, nada falte numa Casa, onde tudo tem de decorrer com a perfeição possível.

Tem a Mesa muita pena de só pagar ao Pessoal 100\$00 mensais. Queria pagar muito mais. Para tudo se poder exigir!

A Mesa fará tudo, para que os serviços do Hospital sejam cada vez mais perfeitos e eficientes.

PADRE CARLOS

Pela Câmara Municipal

NOVO EDIFICIO ESCOLAR:— Está já em funcionamento o novo edificio escolar da freguesia de Rouças.

Poderá pois ser posta já a concurso a Escola Mista desta freguesia, uma vez que o não foi até aqui, por não dispor de instalação conveniente.

CASA DOS MAGISTRADOS:— Por sua Ex.cia o Senhor Ministro da Justiça, foi encarregado o architecto Sr. Aleixo Terra da Mota, de Lisboa, de elaborar o projecto das Casas dos Magistrados, nesta vila, para o que S. Ex.cia se desloca a este concelho no próximo dia 15.

ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS:— Estão já bastante adiantados os trabalhos de abertura e obras de arte dos caminhos do Rodeiro e Portos (Castro Laboreiro) e de Couso.

Foi levantado o projecto da estrada da Candosa ao Convento, na estrada de Piães e remetido aos respectivos serviços, para a sua aprovação. A abertura desta parte e a continuação do macadame já aberta, serão os trabalhos do próximo ano de 1963, nesta estrada.

BENEFICIAÇÃO DE FONTES DE MERGULHO:— A Câmara foi comparticipada pelo Fundo de Desemprego, para a beneficiação de 38 fontes, distribuídas por 17 freguesias do concelho, com a importância de 192 800\$00, assim esca-lonados, por conta dos orçamentos dos seguintes anos:

1962	12 800\$00
1963	70 000\$00
1964	110 000\$00

Sabemos que a Câmara, para levar a efeito estas obras, pediu já a administração directa, que foi concedida. Espera-se o auxílio dos interessados em tais obras, para se poderem satisfazer os seus anseios. Também sabemos que se aguardam os respectivos projectos, para se dar logo início a alguns destes trabalhos.

(Continua na 2.ª pág.)

ROUÇAS, 12

Faleceu há dias no lugar do Picouto, onde ultimamente residia e onde tinha comprado uma casinha, a sr.ª Maria Vaz, da família Sousa, da Aldeia. Não lhe faltaram os socorros clínicos, a que foi preciso recorrer urgentemente, pois foi encontrada doente, junto do moínho e dali transportada aos ombros.

O seu funeral foi muito concorrido e de Madrid vieram sua cunhada e sobrinhos, para assistirem ao funeral. Que a bondosa Senhora descanse em paz.

—Continuam os trabalhos de calcetamento da estrada florestal em Covilhós. Oxalá que para o ano se faça o resto pois a estrada, por aqueles sítios, na altura dos invernos prolongados, fica intransitável.

—No dia dez realizou o seu casamento, na igreja paroquial desta freguesia, o sr. Lindolfo Durães, de Oleiros, com a gentil menina Amabélia Freitas, de Surribas. Foram padrinhos os srs. Dr. Artur Anselmo, digno Director da Escola Profissional Acelerada, no Porto, e sua Senhora.

Os numerosos convidados e não faltou o irmão Miguel, que veio do Canadá, com o seu famoso carro, para assistir ao casamento, no fim do acto religioso, dirigiram-se para a Pensão do sr. António Alves, na vila, que, como de costume, serviu muito bem.

Aos noivos uma perene lua de mel. E é, com este, o segundo casamento que se faz, em pouco tempo, no lugar de Surribas.

—Também está para breve outro, lá para os lados de Carreira e Persas. Mas não o digam a ninguém...

—Já vieram as primeiras chuvas, o que muito nos beneficia.

—Também já começaram os trabalhos de construção de latadas e prometem, não há dúvida.

—Os rapazes de França continuam a chegar. Há dias, vimos o nosso Amigo Manuel do Pereira, de Loviô, que trouxe o seu carro. Em Loviô, já há dois. Benefícios de emigração...

POR TERRAS DE FRANÇA

(Continuação da 4.ª pág.)

do, morreu... Fechou-se para sempre aquela porta. Era um grande amigo, em terras de França.

Pois a todos, muito obrigado.

Padre Carlos

Ficará para a próxima a 1.ª reportagem da minha volta para Santa Rita. Mas não resisto à tentação de lembrar aqui o Germano Afonso, de Cavaleiros, entre tantos amigos, que foi duma gentileza extraordinária. O Germano! Como o lembro sempre...

P. C.

VENDEM-SE

...Duas boas casas de morada, com terras de cultivo, de pão e vinho, montes e pesqueiras. Ver e tratar com Glória Alves Morais. Prado — Bouça-Nova.

Os povos de Castro

Laboreiro

(Continuação da 3.ª página)

baixo não seja montanha, que o é também, mas no cimo é o mais. Não é porque no inverno não neve no vale, cai neve e bastante mas nos cimos neve muito mais. Não é porque no verão faz um calor sufocante no vale, mas nos cimos da montanha, faz fresco e não faz falta tirar ou pôr roupa; os castrejos podem usar a mesma indumentária no verão ou no inverno. Não é porque em baixo ou em cima não tenham casas e terras, mas é porque isto tudo lhes faz muita falta. E' certo que até os mais pobres se permitam o luxo de veranejar na serra mas é um veraneio forçado, imposto pela Natureza. Um veraneio estabelecido não para descansar mas para continuar a trabalhar.

No prazo de uma semana as casas, então cheias de gente, ficam vazias, os caminhos solitários e a povoação sem vida. Cruzei essas povoações de casas fechadas, de caminhos desertos; morada de silêncio. Batí as portas, chamei aos gritos e somente o eco me respondeu. E, contudo, alguma coisa nos afirma que aquele abandono não é absoluto, mas apenas temporário. A terra está cultivada, os pés de milho têm espigas. Os vizinhos da povoação não devem estar longos. Certamente esconderam-se na montanha, não verem aproximar os fonesteiros.

Dormirá o povo um sono de morte até Novembro em que então voltará para fazer fumo nas casas e espalhar as crianças pelos caminhos. Os cães voltarão também para latar à noite, ao luar.

(Continua)

Para os que pretendem viver

FAÇAM O SEU CONTRATO NA MOBIL APROVEITANDO A CAMPANHA DE NATAL.

Durante esta Campanha o contrato custar-lhe-á . . . 240\$00
MENOS (oferta da garrafa) 70\$20

APENAS 169\$80

Também, durante a mesma Campanha, oferecer-lhe-ei um utilissimo BRINDE pela compra de um fogão ou fogareiro.

GAS MOBIL o gás da Era moderna, não precisa de ferramentas para a substituição de garrafas, motivo porque não terá necessidade de perguntar: ONDE ESTAS TU?...

Poderá, se desejar, pagar o contrato a prestações, sem aumento de preço.

STAND MELGACENSE

AMADEU AUGUSTO GOMES

TELEF. 104

MELGAÇO